

COMPONENTES TERRITORIAIS E DESAFIOS NA CADEIA DE VALOR DO TURISMO COMUNITÁRIO DE NATUREZA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS – AMAZONAS

TERRITORIAL COMPONENTS AND CHALLENGES IN THE VALUE CHAIN OF COMMUNITY-BASED NATURE TOURISM IN THE MUNICIPALITY OF PARINTINS, AMAZONAS, BRAZIL

COMPONENTES TERRITORIALES Y DESAFÍOS EN LA CADENA DE VALOR DEL TURISMO COMUNITARIO DE NATURALEZA EN EL MUNICIPIO DE PARINTINS, AMAZONAS, BRASIL

**Aluizio da Silva Ribeiro Neto¹, Francimara Souza da Costa², Gerson Teixeira Cardoso Filho³,
Jackeline Mendes de Souza⁴, Cristiano Gomes do Nascimento⁵, Valdomiro Lopes dos Santos Neto⁶,
Ricardo Santos Fonseca⁷**

DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4669

Recibido: 19/01/2026 | Aceptado: 11/02/2026 | Publicación en línea: 19/02/2026.

RESUMO

O turismo comunitário de natureza consiste na realização de experiências em ambientes naturais conduzidas por comunidades locais, integrando conservação ambiental, valorização cultural e geração de renda. Este artigo analisa os componentes territoriais e os desafios da cadeia de valor dessa modalidade no município de Parintins/AM, com ênfase nas regiões da Valéria e da Vila Amazônia. O referencial teórico associa contribuições sobre cadeia de valor às abordagens do turismo de base comunitária e do turismo de natureza. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo, incluindo entrevistas abertas e formulários semiestruturados aplicados a gestores públicos, lideranças comunitárias e moradores. Os dados foram sistematizados por meio de análise de conteúdo e matriz SWOT. Os resultados indicam que a cadeia de valor do turismo comunitário de natureza em Parintins apresenta níveis diferenciados de estruturação entre as regiões analisadas. A Valéria demonstra dependência do fluxo sazonal de cruzeiros e fragilidades organizacionais que limitam a geração de renda e a ampliação da permanência dos visitantes. A

¹ Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, Univesidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: admaluizioneto2008@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5134-4559>

² Doutora em Ciências Socioambientais, Univesidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. E-mail: francimaracosta@yahoo.com.br

³ Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Univesidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: gerson.teixeira@ifam.edu.br

⁴ Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, Univesidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: jackeline.souza@ifam.edu.br

⁵ Mestre em Educação Agrícola, Univesidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: adm.cristiano1982@gmail.com

⁶ Especialista em Empreendedorismo e Desenvolvimento de Negócios, Faculdade Única de Ipatinga - Centro Universitário Única (UNIUNICA), Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. E-mail: valdomiro.neto@ifam.edu.br

⁷ Mestre em Matemática Aplicada, Univesidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: ricardo.fonseca@ifam.edu.br

Vila Amazônia, por sua vez, evidencia maior integração e condições logísticas, favorecendo a diversificação das atividades. Em ambas as regiões, os ativos naturais e culturais são centrais, mas existem desafios relacionados à governança, qualificação e articulação entre os elos da cadeia.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Desenvolvimento Territorial. Governança Local.

ABSTRACT

Community-based nature tourism consists of experiences carried out in natural environments and led by local communities, integrating environmental conservation, cultural valorization, and income generation. This article analyzes the territorial components and challenges of the value chain of this modality in the municipality of Parintins, Amazonas, Brazil, with emphasis on the regions of Valéria and Vila Amazônia. The theoretical framework combines value chain contributions with approaches from community-based tourism and nature tourism. The research adopted a qualitative, descriptive, and exploratory approach, including bibliographic review, document analysis, and field research, with open interviews and semi-structured questionnaires applied to public managers, community leaders, and residents. Data were systematized through content analysis and SWOT matrix. The results indicate that the value chain of community-based nature tourism in Parintins presents differentiated levels of structuring between the analyzed regions. Valéria shows dependence on seasonal cruise flows and organizational weaknesses that limit income generation and the extension of visitors' stays. Vila Amazônia, in turn, demonstrates greater logistical integration and structural conditions, favoring diversification of activities. In both regions, natural and cultural assets are central, yet challenges remain regarding governance, qualification, and articulation among value chain links.

Keywords: Sustainability. Territorial Development. Local Governance.

RESUMEN

El turismo comunitario de naturaleza consiste en la realización de experiencias en entornos naturales conducidas por comunidades locales, integrando conservación ambiental, valorización cultural y generación de ingresos. Este artículo analiza los componentes territoriales y los desafíos de la cadena de valor de esta modalidad en el municipio de Parintins, Amazonas, Brasil, con énfasis en las regiones de Valéria y Vila Amazônia. El marco teórico articula aportes sobre cadena de valor con enfoques del turismo de base comunitaria y del turismo de naturaleza. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, de carácter descriptivo y exploratorio, incluyendo revisión bibliográfica, análisis documental y trabajo de campo, con entrevistas abiertas y cuestionarios semiestructurados aplicados a gestores públicos, líderes comunitarios y habitantes. Los datos fueron sistematizados mediante análisis de contenido y matriz SWOT. Los resultados indican que la cadena de valor del turismo comunitario de naturaleza en Parintins presenta niveles diferenciados de estructuración entre las regiones analizadas. Valéria muestra dependencia del flujo estacional de cruceros y debilidades organizativas que limitan la generación de ingresos y la ampliación de la permanencia de los visitantes. Vila Amazônia, por su parte, evidencia mayor integración logística y mejores condiciones estructurales, favoreciendo la diversificación de actividades. En ambas regiones, los activos naturales y culturales son centrales, aunque persisten desafíos relacionados con la gobernanza, la capacitación y la articulación entre los eslabones de la cadena.

Palabras-clave: Sostenibilidad. Desarrollo Territorial. Gobernanza Local.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O turismo comunitário e o turismo de natureza consolidaram-se, nas últimas décadas, como bases importantes ao desenvolvimento sustentável de territórios que buscam articular geração de renda, conservação ambiental e valorização sociocultural. O turismo comunitário é compreendido como modalidade planejada, gerida e usufruída pelas próprias comunidades locais, promovendo protagonismo social, equidade econômica e fortalecimento da identidade cultural (Coriolano, 2019; Bartholo *et al.*, 2009). O turismo de natureza, por sua vez, envolve experiências realizadas em ambientes naturais de relevância ecológica, com foco na apreciação da paisagem, na observação da biodiversidade e na vivência educativa e contemplativa (OMT, 2022).

No contexto global, essas modalidades vêm apresentando crescimento, impulsionado pela busca por experiências autênticas, contato com culturas tradicionais e valorização de práticas sustentáveis. A Organização Mundial do Turismo indica que o turismo de natureza e suas vertentes comunitárias crescem em ritmo superior ao turismo convencional, especialmente em regiões de elevada diversidade biológica e cultural, como a Amazônia (OMT, 2022). No Brasil, essa tendência se articula às agendas de economia verde, bioeconomia e turismo sustentável (BRASIL, 2018; SEBRAE, 2020).

A incorporação do turismo comunitário às agendas de sustentabilidade dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, particularmente o ODS 8, o ODS 12 e o ODS 15, ao fomentar atividades econômicas de baixo impacto ambiental, pautadas na inclusão social e no uso responsável dos recursos naturais (PNUD, 2021). Nesse cenário, a Amazônia destaca-se como território promissor para o avanço do turismo comunitário de natureza, dada sua biodiversidade, multiplicidade de ecossistemas e riqueza sociocultural.

O município de Parintins, situado na calha do médio rio Amazonas, a aproximadamente 369 km de Manaus, apresenta características que o posicionam como espaço estratégico para o desenvolvimento desse segmento. Com área territorial de 5.952 km² e população estimada em mais de 100 mil habitantes (IBGE, 2023), o município é amplamente reconhecido pelo Festival

Folclórico de Parintins, que se configura como uma expressão da identidade amazônica. Para além desse patrimônio imaterial, o território abriga extensas áreas naturais, comunidades ribeirinhas e modos de vida tradicionais que configuram bases potenciais para o turismo comunitário de natureza. Contudo, essas potencialidades convivem com desafios de infraestrutura nas zonas rurais, associados ao isolamento geográfico e baixa diversificação econômica (PREFEITURA DE PARINTINS, 2022).

Nesse contexto, compreender como se estruturam os componentes territoriais e os desafios da cadeia de valor do turismo comunitário de natureza pode orientar estratégias de desenvolvimento rural sustentável. A análise dos elos, das interdependências e das fragilidades organizacionais permite identificar limites e possibilidades para a consolidação da atividade no território.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar os principais elos, componentes territoriais, potencialidades e fragilidades da cadeia de valor do turismo comunitário de natureza em Parintins/AM, considerando suas dimensões organizacionais e institucionais. Ao evidenciar as diferenças de estruturação entre regiões, bem como os condicionantes logísticos, organizacionais e de governança que influenciam a geração de valor, a pesquisa contribui para o aprimoramento do planejamento territorial e para a formulação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento do turismo comunitário na Amazônia.

O TURISMO COMUNITÁRIO DE NATUREZA SOB A PERSPECTIVA DA CADEIA DE VALOR

O turismo comunitário de natureza (TCN) resulta da articulação entre o turismo de base comunitária (TBC) e o turismo de natureza (TN), constituindo uma abordagem que integra conservação ambiental, valorização cultural e geração de renda em territórios específicos. Diferentemente do turismo de massa, caracterizado pela elevada concentração de visitantes e pela pouca preocupação socioambiental, o turismo comunitário propõe protagonismo local e desenvolvimento endógeno (Novo, 2014; Zaoual, 2008).

O turismo de base comunitária é definido como aquele planejado, gerido e usufruído pelas próprias comunidades, com repartição equitativa dos benefícios e fortalecimento das capacidades organizativas locais (Maldonado, 2006; Coriolano, 2005; Bartholo *et al.*, 2009). No contexto latino-americano, surge como resposta à exclusão socioeconômica de comunidades rurais,

ribeirinhas e indígenas, articulando-se a estratégias de resistência territorial e economia solidária (Bartholo *et al.*, 2009; Zapata *et al.*, 2011). Nessa perspectiva, o turismo assume dimensão política e territorial, ultrapassando sua condição de atividade meramente econômica (Coriolano, 2006; 2019).

Paralelamente, o turismo de natureza (frequentemente associado ao ecoturismo) fundamenta-se na realização de experiências em ambientes naturais, priorizando a apreciação responsável da biodiversidade, a educação ambiental e a sustentabilidade (OMT, 2003; OMT, 2015; BRASIL, 2018). Trata-se de uma modalidade que reconhece o patrimônio natural como ativo para o desenvolvimento regional, especialmente em áreas de relevância ecológica, como a Amazônia (Borges *et al.*, 2014).

A interseção dessas duas vertentes configura o turismo comunitário de natureza como uma prática territorial, na qual comunidades e ecossistemas constituem sujeitos centrais na produção de valor. Diferencia-se do ecoturismo convencional ao priorizar o empoderamento comunitário, a autogestão e a apropriação local dos benefícios gerados (Irving, 2009; Coriolano, 2019). Nesse sentido, o TCN pode ser entendido como estratégia contra hegemônica de desenvolvimento local, ao propor formas solidárias de inserção no mercado turístico (Sampaio, 2005; Furtado, 2018).

Nesse sentido, a análise da cadeia de valor oferece elementos para compreender como esse valor territorial é produzido, distribuído e apropriado ao longo dos diferentes elos que estruturam a atividade turística, permitindo identificar relações de poder, níveis de protagonismo comunitário e mecanismos de governança que condicionam o desenvolvimento local. O conceito de cadeia de valor foi desenvolvido por Porter (1985), tratando-se de um conjunto de atividades inter-relacionadas responsáveis por agregar valor a um produto ou serviço desde sua concepção até o consumo final. Posteriormente, essa abordagem foi ampliada para abarcar fluxos interorganizacionais e redes globais de produção e governança (Kaplinsky; Morris, 2001; Gereffi; Humphrey; Sturgeon, 2005).

Na cadeia de valor do turismo comunitário de natureza, a experiência é coproduzida entre visitantes e atores locais, compreendendo elos como transporte, hospedagem, alimentação, atividades recreativas, comercialização e serviços de apoio, articulados por relações institucionais e mercadológicas (Coelho, 2017; Coelho; Cormelatto, 2020). Diferentemente da cadeia de suprimentos tradicional (Harrison, 2003), a cadeia de valor no TCN incorpora dimensões simbólicas, culturais e ambientais.

Aplicada ao turismo comunitário de natureza, essa abordagem permite mapear os elos

produtivos e institucionais que estruturam a oferta turística, identificando fluxos de recursos, relações de dependência e mecanismos de governança. O valor, nesse contexto, não se restringe à dimensão econômica, mas envolve fortalecimento identitário, conservação ambiental e coesão social (Maldonado, 2009; Coriolano, 2019). Assim, a análise da cadeia de valor possibilita compreender como os benefícios são produzidos, distribuídos e apropriados no território.

No contexto amazônico, essa perspectiva permite compreender e elaborar estratégias de desenvolvimento baseadas nos princípios da sustentabilidade em territórios marcados por dependência de recursos naturais e capacidades institucionais desiguais. A competitividade territorial depende da articulação sistêmica entre capital natural, social e institucional (Porter, 1985; Veiga, 2008). Desse modo, o território não é apenas cenário, mas ator central na geração de valor turístico.

A articulação entre turismo comunitário de natureza e cadeia de valor oferece, portanto, um referencial analítico capaz de examinar as dinâmicas estruturais que condicionam o desenvolvimento da atividade turística, permitindo identificar potencialidades, fragilidades e desafios para consolidação de um modelo inclusivo e sustentável.

METODOLOGIA

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, voltada à compreensão da cadeia de valor do turismo comunitário de natureza nas regiões da Valéria e da Vila Amazônia, no município de Parintins (AM). Segundo Chizzotti (2003, p. 79), a pesquisa qualitativa fundamenta-se na compreensão de que há uma relação dinâmica entre sujeito e objeto, marcada por um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do pesquisador. Nessa perspectiva, o conhecimento é construído a partir da interação interpretativa com a realidade investigada. Por sua vez, a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e delimitado, enquanto a pesquisa de campo amplia o alcance empírico da investigação, ao permitir a aproximação direta com o contexto estudado (Gil, 2002, pp. 41, 53).

A metodologia integrou três dimensões analíticas: (i) o contexto territorial e sociocultural das comunidades; (ii) a estrutura e funcionamento dos elos da cadeia de valor turística; e (iii) as potencialidades e desafios para o desenvolvimento sustentável local. A pesquisa se insere no campo dos estudos territoriais e participativos do turismo sustentável, conforme a perspectiva

defendida por Bartholo *et al.*, (2009), que concebem o turismo de base comunitária (TBC) como uma prática social construída coletivamente, ancorada na valorização dos modos de vida locais e na gestão participativa dos recursos naturais.

Para o entendimento da cadeia de valor, foi adotado o referencial teórico de Michael Porter (1985) e de Coelho (2017), além de outros autores, compreendendo o conjunto de elos, fluxos, atores e relações socioeconômicas que estruturam a atividade turística em escala local. A operacionalização desse modelo considerou os elos relacionados a transporte, hospedagem, alimentação, atividades turísticas e apoio institucional, adaptado ao contexto de Parintins.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica contemplou a análise de artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre turismo comunitário de natureza e sobre as regiões da Valéria e Vila Amazônia. A pesquisa documental baseou-se em relatórios públicos, planos municipais e documentos institucionais disponibilizados pelas secretarias locais, especialmente aqueles relacionados ao planejamento turístico e ao desenvolvimento territorial.

No âmbito da pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas abertas com um representante da Secretaria Municipal de Turismo e um representante da Secretaria Municipal de Planejamento e Administração de Parintins, com o objetivo de compreender a estrutura institucional, as políticas públicas e as estratégias de apoio ao turismo comunitário. Além disso, aplicou-se formulário semiestruturado junto às lideranças comunitárias e junto aos moradores das comunidades da região analisada. Os instrumentos buscaram captar informações sobre organização produtiva, participação comunitária, percepção de benefícios, infraestrutura, desafios e potencialidades do turismo local.

A amostragem utilizada na pesquisa foi não probabilística por conveniência, caracterizada pela não utilização de formas aleatórias de seleção, mas pela dependência que apresenta aos parâmetros de seleção traçados pelo pesquisador (Gil, 2019). Tendo em vista que se levou em conta as comunidades que possuem maior potencial turístico, principalmente naturais, tais como corredeiras, balneários, lagos, praias, vegetação e/ou infraestrutura turística.

Os dados coletados foram sistematizados e transformados em quadros explicativos relacionados à cadeia de valor, adaptados do modelo proposto por Coelho (2017) e pelo Ministério do Turismo (Brasil, 2014). As informações foram tratadas por meio de análise SWOT (Humphrey, 1970) e submetidas à análise de conteúdo (Bardin, 2011), identificando categorias relacionadas à cadeia de valor, à sustentabilidade e ao desenvolvimento comunitário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O município de Parintins, localizado na região do baixo Amazonas (AM), é conhecido internacionalmente pelo Festival Folclórico dos Bois-Bumbás Garantido e Caprichoso, mas também abriga uma rica diversidade socioambiental em suas comunidades rurais e ribeirinhas, como Vila Amazônia, Valéria, Caburi, Aninga e Macurany. Essas localidades combinam o modo de vida tradicional amazônico, baseado na pesca, agricultura familiar e extrativismo, com crescente envolvimento em práticas de turismo de base comunitária (TBC), que buscam valorizar o conhecimento local e gerar renda de forma sustentável.

De acordo com o Relatório de Índice de Competitividade do Turismo Nacional, o município de Parintins apresenta atrativos naturais com fluxo turístico, destacando-se a Serra da Valéria, o Lago do Macurany e o Arquipélago do Uaicurapá. O documento também registra evidências de conservação ambiental no entorno desse principal atrativo natural (BRASIL, 2014, p. 21).

Nas últimas décadas, o turismo em Parintins passou por um movimento de descentralização cultural, indo além do evento folclórico urbano para incluir experiências de turismo de natureza, cultural e pedagógico nas comunidades. Essa expansão foi impulsionada por iniciativas de capacitação, projetos de economia solidária e parcerias entre associações locais, universidades, institutos federais e órgãos públicos municipais.

O Turismo Comunitário de Natureza - TCN em Parintins é caracterizado por identidade cultural e hospitalidade comunitária, com destaque para o protagonismo das mulheres e jovens na recepção, alimentação e mediação das atividades. Essa dimensão coletiva é o eixo central da cadeia de valor local, que se estrutura na oferta de serviços turísticos associada à redistribuição de benefícios para a comunidade e à preservação dos ecossistemas amazônicos.

Beni (2021) identifica essa configuração a partir da abordagem sistêmica do turismo, segundo a qual o sistema turístico é formado por elementos interdependentes, como atrativos, infraestrutura, serviços e fluxos, cuja articulação determina o desempenho do território. Em Parintins, observa-se que a presença de ativos naturais, embora estratégica, não garante consolidação econômica, sendo indispensável a integração entre organização comunitária, infraestrutura e políticas públicas para a geração sustentável de valor.

No que tange à segmentação do turismo em Parintins, as regiões analisadas apresentam potencialidades. Valéria e Vila Amazônia são regiões rurais com ligação à natureza, à cultura

cabocla e às atividades tradicionais como agricultura, pesca e extrativismo. Ambas possuem potencial turístico dentro de uma lógica de turismo de natureza com base comunitária (TCN), alinhada à realidade amazônica.

A região da Valéria localiza-se na margem direita do rio Amazonas, a aproximadamente 60 km da sede municipal de Parintins. Historicamente, o acesso ocorria exclusivamente por via fluvial, por meio de embarcações regionais. Com a implantação da Estrada da Vila Amazônia, a região passou a dispor também de acesso terrestre. Contudo, o transporte fluvial permanece como principal meio de deslocamento, sobretudo por possibilitar a chegada direta à comunidade de São Paulo da Valéria, conhecida como “Boca da Valéria”, que concentra o maior fluxo de visitantes. As viagens em lanchas regionais ou barcos de linha têm duração média de três a quatro horas, variando conforme as condições hidrológicas e o tipo de embarcação utilizado. O território é composto pelas comunidades de São Paulo da Valéria, Samaria, Santa Rita de Cássia da Valéria, Bete Seme e Betel (Souza, 2018).

A região da Vila Amazônia abrange 22 comunidades e apresenta condições logísticas mais favoráveis. Localizada a aproximadamente 12 km da zona urbana, é acessível tanto por via terrestre, por meio de estrada estadual, quanto por via fluvial, com pequenas embarcações e balsas que realizam travessias regulares pelo Rio Amazonas. O deslocamento a partir da sede municipal até a Vila Amazônia varia entre 30 e 50 minutos, dependendo das condições da via e do transporte utilizado.

A conexão fluvial entre a Vila Amazônia e a sede de Parintins é realizada diariamente por seis balsas de transporte misto (passageiros e mercadorias), além de barcos e lanchas de pequeno porte. Essas embarcações desempenham papel importante na mobilidade regional, viabilizando o deslocamento de moradores, turistas e insumos necessários às atividades econômicas locais. As balsas possuem capacidade média para 66 (sessenta e seis) passageiros e oferecem infraestrutura básica de travessia, incluindo equipamentos de segurança e espaços destinados ao transporte de motocicletas e veículos leves, o que amplia sua funcionalidade logística.

A variação tarifária conforme o tipo de transporte (passageiro, motocicleta ou automóvel) evidencia a integração entre mobilidade de pessoas e circulação de bens, aspecto relevante para a dinâmica da cadeia de valor do turismo local. Observa-se ainda que o fluxo se intensifica nos finais de semana, período em que aumenta a demanda por deslocamentos associados ao lazer, à visita de balneários, à participação em eventos comunitários e à prática de atividades recreativas na região da Gleba da Vila Amazônia. O transporte terrestre é realizado por veículos

particulares, mototaxis e microônibus, o que permite a conexão direta com a sede da Vila e o acesso a serviços urbanos de apoio (alimentação, educação, policiamento, serviços de saúde e comércio).

Observou-se que as condições territoriais, logísticas e socioculturais das regiões da Valéria e da Vila Amazônia apresentam uma configuração turística diversificada, cuja segmentação dialoga diretamente com os ativos naturais, culturais e produtivos locais. Essa diversidade de segmentos amplia o leque de experiências ofertadas e evidencia os diferentes elos que compõem a cadeia de valor do TCN, envolvendo desde atividades vinculadas ao patrimônio ambiental até práticas culturais, produtivas e educativas. O Quadro 1 sistematiza os principais segmentos identificados nas duas regiões, destacando suas características e atividades possíveis, evidenciando a articulação entre natureza, cultura e economia local na construção do valor turístico territorial.

Quadro 1: Segmentos do turismo observados nas regiões da Valéria e Vila Amazônia

Segmento	Características	Exemplos de atividades possíveis
Turismo de natureza	Foco na natureza, trilhas, rios e biodiversidade.	Passeios de canoa, trilhas interpretativas, observação de fauna e flora.
Turismo de base comunitária	Experiência cultural com participação local e economia solidária.	Hospedagem em casas de moradores, vivência em roçados, culinária típica.
Turismo cultural	Valorização de manifestações culturais e tradições locais.	Festas regionais, artesanato, saberes tradicionais, danças e culinária.
Turismo científico e educacional	Voltado a pesquisadores, estudantes e instituições de ensino.	Estudos sobre biodiversidade, cultura ribeirinha e manejo sustentável.
Turismo rural	Contato com o modo de vida do campo e a produção agrícola.	Experiência em plantações, coleta de frutas, agroflorestas e criação de animais.
Turismo religioso (secundário)	Presença de festas religiosas e devoções locais.	Romarias, festividades de santos padroeiros.

Fonte: Elaboração própria (2026)

Embora a diversidade de segmentos evidencie o potencial turístico das regiões analisadas, a consolidação dessas atividades depende das condições estruturais que sustentam a oferta da experiência turística. A infraestrutura básica constitui elemento determinante para a viabilidade e continuidade da atividade, uma vez que influencia diretamente a qualidade dos serviços, a segurança dos visitantes e a capacidade de organização local. Conforme destaca Ignarra (2013), a implantação de uma destinação turística requer a presença de elementos essenciais, como terminal portuário, acessibilidade, energia elétrica, abastecimento de água, rede de comunicação, serviços de saúde, pavimentação, saneamento e mecanismos de controle ambiental.

Nas regiões da Valéria e da Vila Amazônia, as condições de infraestrutura e de oferta de serviços turísticos apresentam estágios distintos de consolidação da atividade, com diferentes

níveis de maturidade dos elos da cadeia de valor. Enquanto na Valéria predomina um modelo de visitação transitório, associado ao fluxo sazonal de cruzeiros fluviais, a Vila Amazônia apresenta maior estabilidade e integração logística com a sede municipal.

Nesse cenário, observam-se elos primários operantes na cadeia de valor, especialmente aqueles relacionados à recepção e às atividades turísticas. Contudo, existem fragilidades nos elos de apoio, como qualificação, planejamento e governança, o que limita a agregação de valor e a ampliação da renda no território (Porter, 1985; Coelho; Cormelatto, 2020).

No caso da Valéria, a estrutura turística ainda é incipiente e está voltada ao atendimento de excursões de curta duração, geralmente entre uma e três horas. A dinâmica concentra-se em apresentações culturais, comercialização de artesanato e visitação de atrativos naturais e arqueológicos, especialmente nas comunidades de São Paulo e Santa Rita. No elo da cadeia de valor relacionado à recepção e prestação de serviços, observa-se que a acolhida ocorre predominantemente em estruturas domésticas adaptadas, com baixo nível de formalização das atividades de alimentação e atendimento ao visitante. A ausência de sanitários públicos adequados, sinalização turística e serviços de hospedagem limita a ampliação do tempo de permanência e restringe a agregação de valor no território.

Apesar dessas limitações, a atividade turística na Valéria gera incremento de renda durante a alta temporada, evidenciando a importância econômica do fluxo de cruzeiros para as famílias locais. Contudo, existem desafios relacionados à qualificação de guias, melhoria das embarcações utilizadas no transporte de visitantes e fortalecimento da organização comunitária, aspectos que condicionam a competitividade territorial no médio e longo prazo.

Por outro lado, a Vila Amazônia apresenta condições mais consolidadas, favorecidas por sua proximidade com o perímetro urbano de Parintins. A presença de infraestrutura básica como energia elétrica, água encanada, terminal portuário, unidade de saúde, equipamentos educacionais, serviços de segurança pública e comércio local, fortalece os elos de suporte da cadeia de valor do turismo. A implantação do terminal hidroviário, em 2020, representa um marco importante nesse processo, tendo sido acompanhada por aumento no fluxo de passageiros nos anos subsequentes. A ampliação da mobilidade fluvial reforçou a integração logística entre as comunidades e a sede municipal, contribuindo para maior organização dos deslocamentos e dinamização das atividades econômicas associadas ao turismo.

Essa diferença territorial dentro de um mesmo município confirma que o valor turístico não decorre exclusivamente da atratividade ambiental, mas da articulação sistêmica entre elos

primários e de apoio, conforme destacado por Porter (1985). A integração logística observada na Vila Amazônia contribui para maior estabilidade dos fluxos e diversificação das atividades, reforçando o papel da infraestrutura como elemento central da cadeia de valor do TCN.

A sistematização dessas condições por meio da análise SWOT do TCN na Valéria (Quadro 2), evidencia que os pontos fortes da região estão ancorados nos ativos naturais e culturais (paisagem, biodiversidade, sítio arqueológico e dinamização econômica sazonal), enquanto as fragilidades concentram-se na dimensão organizacional e institucional da cadeia de valor, incluindo ausência de planejamento contínuo, baixa formalização, limitações na capacitação e insuficiência de políticas públicas estruturantes.

Quadro 2: Matriz SWOT do TCN na região da Valéria

Fortalezas	Fraquezas
• Proximidade da região com a cidade de Parintins e da Vila Amazônia. • Acesso terrestre pela estrada da Vila Amazônia. • Sítio Arqueológico na comunidade de Santa Rita • Exuberância natural de lagos, fauna, flora. • Serra da Valéria com altitude de 150 m. • Variedade de produtos sustentáveis. • Atrativos disponíveis para visitação de curta duração • Aquecimento da economia local no período dos cruzeiros. • Existência de associação de pescadores. • Existência de um hotel de selva. • Unidade Básica de Saúde com equipe médica	• Falta de instrutores de inglês e de Guias de turismo locais. • Individualismo entre os comunitários. • Falta de organização e planejamento comunitário fora do período de grande temporada. • Falta de outros meios de hospedagem para abrigar os turistas. • Falta de investimentos na gastronomia local.
Oportunidades	Ameaças
• Parcerias públicas e privadas • Aumento do turismo internacional • Possibilidade da criação de uma cooperativa voltada especificamente para o turismo. • Criação de lanchonetes, bares e restaurantes com comidas regionais.	• Sazonalidade de cruzeiros turísticos • A maior parte do acesso somente por via fluvial • Inexistência de um Plano Municipal de Base Comunitária para a região

Fonte: Elaboração própria (2026)

A análise SWOT demonstra que o principal desafio do turismo comunitário de natureza em Parintins não está na escassez de atrativos, mas na capacidade de articulação entre os elos que compõem a cadeia de valor territorial. Tanto na Valéria quanto na Vila Amazônia, os ativos naturais e culturais configuram base sólida para a atividade. Contudo, a consolidação do TCN depende do fortalecimento institucional, da qualificação dos atores locais e da ampliação de mecanismos de governança capazes de reduzir a sazonalidade e ampliar a retenção de renda no território. Coriolano (2019) e Bartholo *et al.*, (2009) indicam que o turismo de base comunitária depende do fortalecimento da autogestão e da cooperação local para que a atividade ultrapasse a

condição de complementaridade econômica.

Enquanto a Valéria apresenta dependência do fluxo de cruzeiros e maior vulnerabilidade organizacional, a Vila Amazônia possui melhores condições logísticas e maior diversificação da oferta, embora ainda enfrente desafios de coordenação comunitária e planejamento estratégico. As diferenças observadas entre as duas regiões indicam que o desenvolvimento do TCN está diretamente relacionado ao grau de integração entre infraestrutura, organização produtiva e políticas públicas de apoio.

Observa-se que a ausência de mecanismos institucionais, como políticas públicas voltadas ao turismo comunitário de natureza, restringe sua consolidação territorial permanente. Conforme Gereffi, Humphrey e Sturgeon (2005), a governança das cadeias de valor depende da capacidade de coordenação entre atores, sendo essa coordenação determinante para a captura e a redistribuição do valor ao longo da cadeia.

Dessa forma, os resultados demonstram que a cadeia de valor do turismo comunitário de natureza em Parintins encontra-se em processo de consolidação, com avanços em alguns elos e fragilidades em outros. A superação dessas assimetrias constitui condição central para que o turismo deixe de operar predominantemente como atividade sazonal e passe a configurar como estratégia contínua de desenvolvimento territorial sustentável.

CONCLUSÕES

Os resultados evidenciam que a cadeia de valor do turismo comunitário de natureza (TCN) em Parintins configura-se como um sistema territorial em construção, no qual natureza, cultura e organização comunitária constituem os principais ativos de geração de valor. A análise demonstrou que, embora os recursos ambientais e culturais sejam abundantes, sua conversão em benefícios econômicos e sociais depende da articulação entre infraestrutura, qualificação técnica, governança e coordenação entre os elos da cadeia.

As diferenças observadas entre as regiões da Valéria e da Vila Amazônia reforçam que a primeira, apresenta dependência do fluxo sazonal de cruzeiros e fragilidades nos elos organizacionais e institucionais, enquanto a segunda, demonstra maior integração logística e melhores condições estruturais, especialmente após a implantação do terminal hidroviário, o que amplia sua capacidade de retenção de fluxos e diversificação da oferta. Contudo, mesmo nessa região, persistem desafios relacionados ao planejamento estratégico, à formalização das

atividades e à consolidação de arranjos produtivos locais mais integrados.

A análise dos elos da cadeia revelou níveis diferenciados de maturidade entre transporte, hospedagem, alimentação, atividades de natureza e serviços culturais. Destaca-se o papel da gastronomia, do artesanato e das práticas culturais como elementos centrais na agregação de valor simbólico e territorial à experiência turística. Entretanto, a baixa formalização, a qualificação insuficiente de guias e empreendedores e a ausência de planejamento contínuo limitam a ampliação do tempo de permanência dos visitantes e a consolidação do turismo como atividade permanente.

Do ponto de vista da governança, verificou-se que a participação comunitária, embora presente, ainda ocorre de forma desigual, com limitada inserção em processos decisórios estratégicos. A ausência de políticas públicas específicas e de instrumentos de planejamento territorial voltados ao TCN emerge como entrave relevante à consolidação de um modelo mais estruturado e menos dependente da sazonalidade.

Sob a perspectiva do desenvolvimento territorial sustentável, o turismo comunitário de natureza em Parintins apresenta elevado potencial para promover diversificação econômica, valorização dos saberes tradicionais e conservação dos ecossistemas amazônicos. Contudo, esse potencial somente se concretiza quando a cadeia de valor é estruturada de forma sistêmica, assegurando integração entre seus elos e distribuição equitativa dos benefícios gerados.

Conclui-se que o fortalecimento do TCN no município requer estratégias integradas que articulem planejamento participativo, capacitação comunitária, investimento em infraestrutura e fortalecimento institucional. A pesquisa evidencia a pertinência da abordagem da cadeia de valor para compreender o turismo comunitário de natureza em contextos amazônicos, ampliando sua interpretação para além da lógica mercadológica e incorporando dimensões culturais, ambientais e políticas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior – CAPES; À Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PROPESP da Universidade Federal do Amazonas – UFAM; À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM; Às secretarias públicas e comunidades rurais envolvidas na pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (orgs.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 15. ed. São Paulo: SENAC, 2021.
- BORGES, Cândido (org.). **Empreendedorismo sustentável**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Relatório de índice de competitividade do turismo nacional: destinos indutores do desenvolvimento turístico regional – Parintins**. Brasília: Ministério do Turismo, 2014.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo e territórios: desafios e perspectivas do turismo sustentável no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2018.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- COELHO, André de Souza. Cadeia de valor do turismo: conceito e aplicações para o desenvolvimento local. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 11, n. 1, p. 1-22, 2017.
- COELHO, André de Souza; CORMELATTO, Juliana. Cadeia de valor do turismo: conceitos e aplicações para o desenvolvimento local. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, n. 2, p. 45-62, 2020.
- CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **Turismo e geografia: abordagens críticas**. Fortaleza: EdUECE, 2005.
- CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios. In: LEMOS, Amalia Inés Geraiges de; ARROYO, Mónica; SILVEIRA, María Laura (orgs.). **América Latina: cidade, campo e turismo**. São Paulo: CLACSO, 2006. p. 367-386.
- CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **Turismo comunitário: sustentabilidade e inclusão social**. 3. ed. Fortaleza: EdUECE, 2019.
- FURTADO, Luiz Cláudio. **Turismo de base comunitária na Amazônia: caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Belém: EDUFPA, 2018.
- GEREFFI, Gary; HUMPHREY, John; STURGEON, Timothy. The governance of global value chains. **Review of International Political Economy**, v. 12, n. 1, p. 78-104, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HARRISON, Alan. **Estratégia e gerenciamento de logística**. São Paulo: Futura, 2003.

HUMPHREY, Albert S. **SWOT analysis for management consulting**. Stanford: Stanford Research Institute, 1970.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades@ – Parintins (AM)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2025.

IGNARRA, Luiz Renato. Plano de ordenamento turístico: uma abordagem integrada para destinos sustentáveis. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v. 4, n. 2, p. 80-95, 2013.

IRVING, Marta de Azevedo. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? In: BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (orgs.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 108-121.

KAPLINSKY, Raphael; MORRIS, Mike. **A handbook for value chain research**. Brighton: Institute of Development Studies, 2001.

MALDONADO, Carlos. Community-based tourism: a conceptual framework and case evidence from Latin America. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 17, n. 7, p. 802-818, 2009.

MALDONADO, Carlos. **Negócios turísticos con comunidades (NETCOM): manual de facilitador – módulo 3: el turismo comunitario en América Latina**. Quito: OIT-REDTURS, 2006.

NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa; CRUZ, Jocilene Gomes (orgs.). **Turismo comunitário: reflexões no contexto amazônico**. Manaus: EDUA, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Relatório global sobre turismo de aventura**. Madrid: Organização Mundial do Turismo, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Turismo e natureza: melhorando a conservação da biodiversidade e os meios de vida por meio do turismo**. Madrid: Organização Mundial do Turismo, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – atualização 2022**. Madrid: Organização Mundial do Turismo, 2022.

PORTER, Michael E. **Competitive advantage: creating and sustaining superior performance**. New York: Free Press, 1985.

PREFEITURA DE PARINTINS. **Plano de desenvolvimento sustentável de Parintins 2022–2030**. Parintins: Prefeitura Municipal, 2022.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Relatório de desenvolvimento humano 2021/2022: caminhos de um mundo em transformação**. Nova

York: PNUD, 2021.

SAMPAIO, Luiz Gonzaga. **Turismo comunitário: reflexões e experiências de desenvolvimento local**. Fortaleza: EdUECE, 2005.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Turismo de base comunitária: orientações para o desenvolvimento sustentável**. Brasília: SEBRAE, 2020.

SOUZA, Agnaldo Corrêa. A tradução do turismo na região da Valéria para a emancipação social. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM SOCIEDADE E CULTURA NA PAN-AMAZÔNIA, 3., 2018, Manaus. **Anais do III Seminário Internacional em Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia**. Manaus: UFAM, 2018.

VEIGA, José Eli da. Sustentabilidade e competitividade territorial: bases para desenvolvimento turístico. **Turismo em Análise**, v. 19, n. 3, p. 345-360, 2008.

ZAOUAL, Hassan. Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições? **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n. 2, p. 1-14, 2008.

ZAPATA, María José; HALL, Colin Michael; LARSON, Mia; RUEDA, Carolina. Assessing tourism sustainability from a multidimensional perspective. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 19, n. 6, p. 1003-1020, 2011.